

Análise de reportagens que envolveram o presidente dos Estados Unidos Donald Trump e o decreto anti-imigração a partir da hipótese de Agenda Setting¹

SOARES, Manuela²
RIBEIRO, Marislei³

Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, RS

Resumo

O presente trabalho visa apresentar os resultados de uma pesquisa realizada a partir da utilização da hipótese de Agenda Setting, para analisar reportagens sobre o atual presidente dos Estados Unidos, Donald Trump e o decreto anti-imigração que foram veiculadas no site da Folha de São Paulo. Tomando como base que na *communication research* a hipótese de agenda setting é utilizada para analisar a capacidade dos meios em pautar o cotidiano das pessoas, por meio de estudo teórico-metodológico, faz-se uma revisão bibliográfica sobre a hipótese, como forma de buscar uma melhor compreensão sobre o seu conceito, características, além da contribuição para a área do Jornalismo. Para isso, foi realizada uma análise de conteúdo, das notícias selecionadas e sobre o objeto de análise. Os resultados apontam pela incidência de influência da mídia ao receptor devido a relevância dada ao tema.

Palavras-chave: Decreto; Anti-imigração; Trump; Estados Unidos; Agenda Setting.

Introdução

Na contemporaneidade, a sociedade está rodeada pelas várias tecnologias de comunicação e educação. Com isso, estudar os fenômenos comunicacionais, torna-se uma necessidade, principalmente, no mundo globalizado. Somam-se a isso, o fato de que há muito tempo, vários pesquisadores e estudiosos, têm se dedicado ao estudo dos meios de comunicação e sua influência na vida das pessoas. Um dos principais focos é o efeito dos *mass media* na cultura de massa.

A partir destas constatações, pesquisadores iniciaram o desenvolvimento de pesquisas sobre a hipótese de agenda setting que foi criada na década de 1970 a partir da *communication research* e dos estudos dos pesquisadores Donald Shaw e Maxwell McCombs.

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 15 a 17 de junho de 2017.

² Estudante de Graduação 6º. semestre do Curso de Jornalismo da UFPel, e-mail: manuelaserrasoares@gmail.com

³ Orientador do trabalho. Professora Adjunta do Curso de Jornalismo da UFPel, e-mail: marisrib@terra.com.br

Diante disso, este trabalho visa aplicar a hipótese de Agenda Setting e suas categorias na análise de 16 reportagens que foram veiculadas no *site* da Folha de São Paulo, no período de 5 a 12 de fevereiro de 2017, sobre o presidente dos Estados Unidos da América (EUA) Donald Trump, o decreto anti-imigração e o contexto de imigração propriamente dito. Esta pesquisa pode ser vista como relevante para a comunidade acadêmica, pois tem como objeto de estudo um dos atores mais polêmicos do cenário geopolítico internacional. Para a seleção e coleta destas reportagens, foi utilizado o mecanismo de busca do site da Folha de São Paulo, escolhida a seção “Mundo” e buscadas as palavras “Donald Trump”. Diante disso, o site gerou 70 resultados, entre eles, matérias sobre pautas que tem repercussão massiva e atingem quantitativa parte da população mundial que pensa em viver o sonho americano, através da sedução do mercado publicitário, sustentados pela Indústria Cultural.

Entre as reportagens geradas pelo mecanismo de pesquisa do *site* da Folha foram encontrados assuntos como: o andamento do início da gestão de Trump, os impactos de suas posturas no cenário geopolítico internacional, a sua participação em eventos, as críticas incisivas realizadas ao poder judiciário dos Estados Unidos, entre outras. Fazendo uma triagem, foram escolhidas 16 reportagens que versavam sobre a temática central do trabalho.

Hipótese de agenda setting

A hipótese de agenda setting é voltada a investigação do que a mídia irá pautar, ou seja, é um estudo voltado a descoberta das temáticas as quais são tão relevantes que fazem com que os receptores busquem informações sobre estes assuntos. É possível perceber-la como um agendamento propriamente dito, que corresponde as demandas informacionais da sociedade em geral.

O agendamento é caracterizado como hipótese e não como teoria pois:

Ora, antes de mais nada, porque uma teoria, como enfatizei anteriormente, é um paradigma fechado, um modo acabado e, neste sentido, infenso a complementações ou conjugações, pela qual *traduzimos* uma determinada realidade segundo certo *modelo*. Uma *hipótese*, ao contrário, é um sistema aberto, sempre inacabado, adverso ao conceito de *erro* característico de uma teoria. (HOHLFELDT, 2001 p.189)

A visão de agenda proposta por MacCombs e Shaw (1993) propõe que “o agendamento é consideravelmente mais que a clássica asserção de que as notícias nos dizem sobre o que pensar” afirmação que ratifica a ideia de o agendamento acontece quando os meios de comunicação buscam assuntos a partir do que é comentado pelo público e utilizam das considerações destas pessoas para compor sua matéria, ou seja, optam por utilizar angulações, fontes e argumentos que o público demanda.

Outra definição da hipótese a ser considerada é a de (BRUM, 2003, on-line) “a hipótese de agenda setting é um tipo de efeito social da mídia que compreende a seleção, disposição e incidência de notícias sobre os temas que o público falará e discutirá”.

A partir disso, foram criados três pressupostos: o fluxo contínuo de informação que destaca a questão das atualizações que a mídia faz sobre os acontecimentos com valor-notícia, as influências que a mídia causa a médio e longo prazo nos receptores e a influência dos meios de comunicação no que o público irá pensar e falar sobre os assuntos pautados.

Além dos pressupostos, Hohlfeldt (1997, p 49-50) cita as características ligadas à hipótese: acumulação, consonância, onipresença, relevância, frame temporal, time-lag, centralidade, tematização, saliência e focalização.

A acumulação pode ser descrita como o poder que a mídia possui para destacar determinados temas. Um exemplo desta característica seria citar a pauta que tem a maior fonte na capa de um jornal que é um veículo que apresenta seu destaque de forma mais objetiva. Já na televisão, podemos citar a matéria que recebeu mais acumulação a que é caracterizada por ter mais tempo que as demais e é apresentada com mais ênfase pelo apresentador.

A consonância pode ser descrita como as semelhanças que podem ser visualizadas entre os veículos de comunicação, no momento em que estes e seus profissionais atuam no processo de apuração, produção e disseminação de reportagens. Um exemplo disso, a forma como as assessorias de comunicação produzem releases, utilizando o critério da hierarquização da informação e da pirâmide deitada.

Já a onipresença pode ser descrita como a característica que algumas reportagens jornalísticas possuem de serem pauta que pode ser enquadrada em mais de uma editoria.

A relevância pode ser descrita como a importância que a pauta possui, se o assunto foi pautado por diversos veículos de comunicação mesmo que de angulações diferentes.

Frame temporal se refere à apuração de informações que são efetuadas que podem vir a agregar para o entendimento do receptor em relação a determinada pauta. Um exemplo disso seriam as matérias que são efetuadas em época de eleições, na maioria das vezes, estas trazem consigo dados relevantes, como o histórico do candidato e suas impressões sobre temas que são frequentemente pautados pela sociedade - saúde, educação, segurança pública.

Time-lag pode ser explicado como o tempo que o público que acompanha a mídia passa para ser influenciado, persuadido pelas informações as quais prestigiou, ou seja, é o intervalo no qual o público reflete e absorve o que acompanha sobre a mídia.

A centralidade pode ser descrita como as estratégias que os meios de comunicação utilizam para abordar pautas agregando significado, mostrando alguns pontos que podem mudar a perspectiva do leitor.

A tematização é uma característica agregada à centralidade, pois esta mostra o acompanhamento de determinada pauta, que é divulgado a partir da criação de novas reportagens com informações atualizadas.

A saliência pode ser definida como a percepção positiva do receptor sobre determinada pauta, este feedback sobre o assunto pode ser percebido no momento em que o indivíduo se expressa sua opinião com o restante da sociedade.

Por fim, a focalização pode ser descrita como a angulação escolhida pelo jornalista para a abordagem de determinado assunto. Além da exploração do ponto de abordagem, um detalhe que contribui efetivamente para avaliar a focalização são as formas que o jornalista desenvolve sua matéria.

A partir da definição da hipótese, a exploração de suas características e pressupostos é relevante evidenciar que:

O agendamento somente ocorrerá de maneira eficiente quando houver alto nível de percepção de relevância para o tema e, ao mesmo tempo, um grau de certeza relativamente alto em relação ao domínio do mesmo levando o receptor a buscar a informar-se com maior intensidade a respeito daquele assunto. (HOHLFELDT, 2001 p.199)

Argumentação esta que reitera a relevância do envolvimento do indivíduo com a pauta e a necessidade do engajamento dos profissionais atuantes na mídia para

elucidar as dúvidas e questionamentos dos receptores que são afetados pelas informações divulgadas.

Ciberjornalismo, ciberespaço e a hipótese de agendamento

Na atualidade, o agendamento é incentivado pelas redes sociais digitais que permeiam o ciberespaço, conceito que é descrito por Monteiro (2007) como um “novo lugar de *“disponibilização”* de informações possibilitado pelas novas tecnologias”. Com isso, é possível perceber este espaço como o local onde os internautas a partir de suas publicações, fotos e vídeos pautam assuntos que necessitam da atenção dos jornalistas que devem cumprir seu papel social, contextualizando a pauta com informações com credibilidade, atualidade e notoriedade, assegurando que irão suprir as necessidades informacionais da comunidade em geral.

Desde 2009, os profissionais da Folha de São Paulo divulgam suas reportagens em um jornal impresso e no ciberespaço por meio no site oficial do veículo⁴ que também pode ser visto como um novo local para a disseminação de materiais de cunho jornalístico que acrescidos de ferramentas tecnológicas podem levar ao leitor em formato multimídia, com texto diferenciado, mais compacto e objetivo. Esta prática é denominada como ciberjornalismo caracterizado como:

Ciberjornalismo é a modalidade jornalística no ciberespaço fundamentada pela utilização de sistemas automatizados de produção de conteúdos que possibilitam a composição de narrativas hipertextuais, multimídias e interativas. Seu processo de produção contempla a atualização contínua, o armazenamento e recuperação de conteúdos e a liberdade narrativa com a flexibilização dos limites de tempo e espaço, e com a possibilidade de incorporar o usuário nas etapas de produção. (SCHWINGEL, 2012, p. 37)

Em vista da metodologia de divulgação da Folha pode-se constatar que a mesma dialoga com o pressuposto do fluxo contínuo de informação e com o contato com o receptor, o qual, a partir do acompanhamento de determinadas pautas é influenciado, pois é levado utilizar sua consciência crítica e refletir sobre os assuntos abordados. Com a geração deste fenômeno é possível perceber os efeitos do agendamento:

Portanto, dependendo da mídia, sofremos sua influência não a curto, mas a médio e longo prazos, não nos impondo determinados

⁴ <http://www.folha.uol.com.br/>

conceitos, mas incluindo em nossas preocupações certos temas que, de outro modo não chegariam a nosso conhecimento e, muito menos, torna-se-iam temas de nossa agenda. (HOHLFELDT, 2001, p.193)

Os efeitos podem ser gerados por meio do contato com a ampla gama de pautas que são divulgadas pelos veículos de comunicação atuantes no ciberespaço, uma temática relevante que motivou as pesquisas sobre a teoria do agendamento foi a política. Entre as primeiras pesquisas desenvolvidas a partir da hipótese de agendamento, é possível citar a análise do acompanhamento das campanhas eleitorais de Richard Nixon e Hubert Humphrey realizada por nove veículos de comunicação atuantes na época e a investigação das reportagens veiculadas pelo *The Washington Post* sobre o caso Watergate. Evidenciada a relevância da temática política, foi escolhido um dos mais influentes atores do cenário político atual, Donald Trump como objeto central de estudo deste trabalho.

A figura polêmica de Donald Trump

Donald John Trump tem 70 anos, cinco filhos, é nova iorquino, e atualmente, esta casado com Melania Trump. De acordo com seu site institucional “*The Trump Organization*”⁵ Trump é um magnata do ramo de negócios imobiliários, televisivos e esportivos com uma assinatura prestigiada, muitos bens e um empresário que fez muito sucesso durante sua trajetória profissional. Atualmente, é detentor do poder de umas das maiores potenciais globais, os Estados Unidos da América (EUA). Sua posse como o 45º presidente dos EUA aconteceu no dia 20 de janeiro de 2017, fato que repercutiu intensamente na imprensa em escala global.

Em sua campanha realizada em 2016, o então candidato do Partido Republicano, Trump apresentou diversas propostas, entre elas: a criação de um decreto anti-imigração, soluções para elucidar os recorrentes ataques terroristas ocorridos em diversas partes do mundo, a possibilidade da construção de um muro que separaria Estados Unidos e México, a possibilidade de mudanças nas relações comerciais dos país, ampliação do poder militar, estratégias econômicas para o aumento da oferta de empregos, o aumento do salário mínimo no país, a delimitação do pagamento do imposto de renda para uma parcela que tenha renda elevada, entre outras.

⁵ <http://www.trump.com/>

No início da gestão, Trump tornou-se um líder polêmico realizando críticas ferranhas à mídia e abalando as relações internacionais milenares constituídas entre Estados Unidos e outros países. Para confirmar estes argumentos foi selecionada uma reportagem da Folha e dois recortes de declarações presentes na mesma, que estão dispostos nas figuras 1, 2 e 3 que seguem abaixo:

Trump 'tuiteiro' cria risco para política externa dos EUA, dizem analistas

ISABEL FLECK
DE WASHINGTON

12/02/2017 @ 02h00



Menos de uma semana após assumir a Presidência, Donald Trump usou sua conta pessoal no Twitter para pressionar o líder vizinho Enrique Peña Nieto: "Se o México não quer pagar pelo muro tão necessário, então é melhor cancelar o encontro".

Em questão de horas, o presidente mexicano desmarcou a reunião que teria com Trump cinco dias depois.

O episódio elucida a mudança imposta por Trump, que rasgou protocolos diplomáticos desde o primeiro dia ao fazer de seus tuítes a principal forma de manifestação do novo presidente dos EUA.

Evan Vuoc/Associated Press



O presidente dos EUA, Donald Trump, fala à imprensa na Casa Branca na sexta (10)

Desde então, Trump já ameaçou, em 140 caracteres, o Irã — "Está brincando com fogo"—, criticou o México outra vez — "Já tirou vantagem dos EUA por muito tempo"— e o "acordo burro" para que os EUA recebessem "imigrantes ilegais" da Austrália. Disse ainda que a Europa estava uma "bagunça terrível" por não controlar suas fronteiras.

As manifestações, que, aparentemente, não possuem qualquer filtro da equipe de Trump, têm deixado diplomatas americanos sob tensão constante, com medo de uma saia justa ainda maior cada vez que o presidente pega seu smartphone.

Figura 1: Recorte da reportagem “1° Trump 'tuiteiro' cria risco para política externa dos EUA, dizem analistas” veiculada no site da Folha de São Paulo.

Desde então, Trump já ameaçou, em 140 caracteres, o Irã —“Está brincando com fogo”—, criticou o México outra vez —“Já tirou vantagem dos EUA por muito tempo”— e o “acordo burro” para que os EUA recebessem “imigrantes ilegais” da Austrália. Disse ainda que a Europa estava uma “bagunça terrível” por não controlar suas fronteiras.

Figura 2: Recorte da reportagem “1° Trump 'tuiteiro' cria risco para política externa dos EUA, dizem analistas” veiculada no site da Folha de São Paulo. No trecho a Folha destaca entre aspas declarações postadas por Trump em seu Twitter.

Ataques à mídia

“A cobertura sobre mim no @nytimes e no @washingtonpost tem sido tão falsa e raivosa que o 'New York Times' pediu desculpas a seu decrescente número de assinantes e leitores. Eles me entenderam mal desde o início e ainda não mudaram de rumo, e nunca vão mudar. DESONESTOS!”

“Qualquer pesquisa negativa é uma notícia falsa, assim como as feitas por CNN, ABC e NBC na eleição. Sinto muito, o povo quer segurança nas fronteiras e veto extremo [à entrada de imigrantes]”

Figura 3: Recorte da reportagem “1° Trump 'tuiteiro' cria risco para política externa dos EUA, dizem analistas” veiculada no site da Folha de São Paulo. No trecho a Folha destaca entre aspas declarações postadas por Trump em seu Twitter.

Decreto anti-imigração

Empossado em sua primeira gestão como presidente dos Estados Unidos, Trump começou a cumprir suas promessas de campanha voltadas a perspectivas nacionalistas. A proposta de unir a nação e trabalhar para todos acarretou que em menos de um mês após sua posse, cidadãos dos países Iêmen, Irã, Iraque, Líbia, Somália, Sudão e Síria

foram proibidos de entrar nos Estados Unidos, fato que foi legitimado pelo prometido decreto anti-imigração.

Essa medida foi justificada por questões de segurança, com a divulgação da notícia, milhares de pessoas foram prejudicadas sendo impedidas de viajar para os Estados Unidos. Com isso, muitas famílias que não puderam visitar os parentes, viagens turísticas foram perdidas, trabalhadores que prestam serviço para Empresas americanas não puderam concluí-los.

Com divulgação do decreto e as situações que ocorreram devido a sua implementação, a preocupação foi geral. Indivíduos de diversas nacionalidades esboçaram preocupação com sua estadia no país. Na imprensa brasileira, repercutiram reportagens que versavam sobre a validade dos direitos dos cidadãos que possuem o *green card* – cartão que assegura a residência permanente nos Estados Unidos -, as permissões para viagens para os Estados Unidos, as opiniões em relação a decisão da implementação do projeto e uma disputa judicial que garantiria a validade ou não do decreto.

Nesta batalha, Trump realizou acusações aos membros do judiciário norte-americano, foi questionada a plenitude dos poderes concedidos ao presidente e muitos juízes se pronunciaram de forma divergente.

Após tudo isso, no dia 6 de março foi assinado um novo decreto que veta a entrada de cidadãos dos países Iêmen, Irã, Líbia, Somália, Sudão e Síria nos Estados Unidos. As diferenças deste decreto para o primeiro são a mudança no discurso que é agregado ao decreto que de acordo com o governo irá gerar menos complicações judiciais e a retirada do Iraque pois é considerado um relevante aliado dos EUA.

O novo decreto está em vigor desde 16 de março, suspendendo o decreto anterior que tramitou no judiciário americano totalizando três derrotas. O *green card* ou visto regularizado dos cidadãos que estão do país serão mantidos.

Metodologia

A partir do entendimento do conceito geral da hipótese de Agenda Setting, suas características e pressupostos foram selecionadas 16 reportagens que foram veiculadas no site da Folha de São Paulo, no período de 5 a 12 de fevereiro de 2017, sobre o

presidente dos Estados Unidos da América (EUA) Donald Trump, o decreto anti-imigração e o contexto de imigração propriamente dito.

Para analisar estas reportagens foi utilizado o método de análise de conteúdo que é descrito como:

A análise de conteúdo constitui uma metodologia de pesquisa usada para descrever e interpretar o conteúdo de toda classe de documentos e textos. Essa análise, conduzindo a descrições sistemáticas, qualitativas ou quantitativas, ajuda a reinterpretar as mensagens e a atingir uma compreensão de seus significados num nível que vai além de uma leitura comum. (MORAES, 1999, p. 10)

Em vista disso, pode-se perceber a viabilidade na utilização deste aporte metodológico para que sejam originadas considerações e resultados sobre a análise de reportagens jornalísticas selecionadas a partir da hipótese de agenda setting e a capacidade dos veículos de comunicação de pautar o cotidiano das pessoas.

Análise das reportagens a partir da hipótese de Agenda Setting

A aplicabilidade da metodologia de análise foi realizada a partir da leitura crítica das reportagens escolhidas, a descrição das mesmas, criação de uma contextualização e a classificação destas reportagens nas características da hipótese de agendamento citadas anteriormente: acumulação, consonância, onipresença, relevância, frame temporal, time-lag, centralidade, tematização, saliência e focalização. Juntamente com as características foi efetuada uma dissertação justificando os porquês das escolhas das mesmas para classificar as reportagens.

No propósito de condensar os dados, foram criados dois quadros. O primeiro mostra os resultados qualitativos resultantes das análises classificatórias das reportagens observadas.

Quadro 1 – Relação de reportagens escolhidas e características percebidas.

	Manchete da reportagem	Características percebidas
1.	Imigrantes adultos ficam até anos à espera de julgamento de imigração	Relevância, acumulação, frame temporal e time-lag.
2.	Preocupada com decreto, comunidade brasileira nos EUA procura advogados	Tematização, relevância, acumulação e consonância.

3.	Justiça nega recurso emergencial de Trump para retomar veto a imigrantes	Acumulação, relevância, frame temporal e consonância.
4.	Entenda a batalha judicial nos EUA sobre o veto de Trump a estrangeiros	Focalização, relevância, frame temporal, acumulação e centralidade.
5.	Após suspensão de veto de imigrantes, viajantes banidos voltam aos EUA	Consonância, acumulação, relevância e centralidade.
6.	Contestado sobre imigração, Trump mira Judiciário como novo inimigo	Acumulação, consonância, relevância, frame temporal e tematização.
7.	Governo Trump diz que poderia ter esperado mais por veto de imigrantes	Acumulação, frame temporal, tematização e relevância.
8.	Governo Trump pede à justiça veto a estrangeiros 'sem laços' com os EUA	Onipresença, acumulação e relevância.
9.	Decreto anti-imigração pode impactar inteligência e empregos no EUA	Onipresença, focalização, acumulação, relevância e time-lag.
10.	Juízes que avaliam o veto à imigração agem de modo 'político', diz Trump	Frame temporal, acumulação, tematização e relevância.
11.	Governo Trump já acelera deportações de imigrantes nos Estados Unidos	Focalização, acumulação, relevância e centralidade.
12.	Contra decreto de Trump, escolas de Nova York oferecem ajuda a imigrante.	Acumulação, relevância, onipresença e tematização.
13.	Em nova derrota de Trump, Justiça mantém suspensão de veto a imigrante	Acumulação, onipresença, time-lag, tematização e relevância.
14.	Contra decreto de Trump, escolas de Nova York oferecem ajuda a imigrante	Onipresença, acumulação, tematização e relevância.
15.	Após derrota judicial, Trump já cogita novo decreto anti-imigração	Acumulação, relevância e frame temporal.
16.	1º Trump 'tuiteiro' cria risco para política externa dos EUA, dizem analistas	Onipresença, acumulação, relevância e tematização.

O segundo quadro foi desenvolvido com o objetivo de apresentar os dados apurados de forma quantitativa para que possa ser visualizadas as características que foram percebidas de forma mais recorrente nas reportagens.

Quadro 2 – Relação características e quantidade de vezes em que podem ser notadas nas reportagens analisadas.

Característica	Número de vezes que foi percebida
Acumulação	16
Centralidade	3
Consonância	4
Focalização	3
Frame Temporal	7
Onipresença	6
Relevância	16
Saliência	0
Tematização	8
Time-Lag	3

A partir destas constatações é possível perceber a forma recorrente que as características relevância, acumulação, tematização e frame temporal podem ser identificadas nas reportagens analisadas para o desenvolvimento desta pesquisa.

A relevância pode ser percebida em todas as reportagens por uma duplicidade de questões. Primeiramente, o enquadramento desta característica acontece no momento em que outras mídias veiculam notícias sobre a mesma pauta, no caso, sobre o decreto anti-imigração. Além disso, a relevância pode ser vista como um valor notícia (TRAQUINA, 2005, p. 80) essencial para a criação e desenvolvimento de qualquer material de viés jornalístico.

Quanto a acumulação, também percebida em todas as reportagens, é evidente destacar o quanto os assuntos voltados ao atual presidente dos Estados Unidos Donald Trump e o decreto anti-imigração reforçaram a existência desta característica, a qual mostra o poder da mídia em fornecer destaque a determinadas pautas.

Em relação a tematização, podemos relacioná-la com o acompanhamento que a Folha de São Paulo realizou sobre a tramitação do decreto no Senado americano e os impactos gerados por este em escala mundial.

Por fim, a recorrência na constatação do frame temporal expôs a preocupação do veículo em efetuar uma contextualização para atender as demandas informacionais propostas pela agenda dos receptores e a da mídia.

Considerações Finais

Em vista do desenvolvimento desta pesquisa, é possível constatar a efetividade da utilização da hipótese da agenda setting na análise de reportagens atuais que são disponibilizadas no ciberespaço. Além disso, a partir da utilização do aporte metodológico da análise de conteúdo, os pressupostos e características do agendamento tornaram-se pilares norteadores que contribuem para que o pesquisador tenha o entendimento da dinâmica e aplicabilidade dos mesmos em conteúdos jornalísticos.

Ademais, a utilização destes pilares torna a pesquisa objetiva para a conclusão de resultados qualitativos e quantitativos que podem originar reflexões agregadoras para o entendimento da atividade jornalística de apuração, produção e circulação de conteúdo pautado a partir da agenda do receptor.

Outra questão relevante a ser apontada é a relação existente entre a hipótese e o receptor, o qual possui papel essencial. A partir da análise das reportagens foi possível identificar que as pautas foram incentivadas pelo agendamento do público no qual, na atualidade, efetua manifestações por meio das redes sociais sobre as questões de seu interesse. Entre elas, são pautados assuntos dos mais variados, que abrangem pautas de diversas editorias. O levantamento das questões é realizado de forma corriqueira por meio de comentários e postagens que mostram as pautas que são de interesse do público e as dúvidas que estes possuem em relação ao tema.

Com a utilização da hipótese e o entendimento da relevância do público na participação do processo jornalístico da escolha de pautas realizada pelos veículos de comunicação, o jornalista consegue cumprir sua função social disseminando informação de utilidade pública contextualizada para o atendimento das demandas informacionais das massas de receptores. Com esse argumento, é necessário destacar a relevância da hipótese para o desenvolvimento da função jornalística e que no contexto contemporâneo o papel do receptor é essencial no momento da escolha de pautas.

Além do papel do jornalista, outro fator relevante a ser percebido por meio desta investigação é o quanto a mídia e sua agenda tem a capacidade de influenciar a massa de receptores. A partir disso, é comprovado o argumento do pressuposto que indica que

este processo acontece a médio e longo prazo interferindo na opinião pública. Este desencadeamento ratifica a relevância da reflexão das pesquisas sobre os efeitos sociais provocados pela mídia e a amplitude que estas atingem, pensando que a mídia atua em escala global.

Referências

BRUM, JULIANA. **A Hipótese do Agenda Setting: Estudos e Perspectivas**. Razón y Palabra, n.35, out-nov. 2003. Disponível em: <<https://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n35/jbrum.html>>. Acesso em: 17 mar. 2017.

HOHLFELDT, Antonio. **Os estudos sobre a hipótese de agendamento**. *Revista Famecos*, Porto Alegre, n. 7, p. 42-51, nov. 1997.

MARTINO, Luis C; HOHLFELDT, Antonio; FRANÇA, Vera V. **Teorias Da Comunicação – Conceitos, escolas e tendências**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

McCOMBS, Maxwell E.; SHAW, Donald L. A evolução da pesquisa sobre o agendamento: 43 vinte e cinco anos no mercado das ideias. *Journal of Communication*, vol. 43, 1993.

MONTEIRO, S. D. **O ciberespaço: o termo, a definição e o conceito**. In: *Datagramazero: Revista de Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, jun. 2007. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun07/Art_03.htm>. Acesso em: 17 mar. 2017.

MORAES, Roque. Análise de conteúdo. *Revista Educação*, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

SCHWINGEL, Carla. **Ciberjornalismo**. 1ª edição. São Paulo, Paulinas, 2012. 199 p.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo**. Volume 1. Florianópolis: Insular, 2005.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/02/1858005-trump-tuiteiro-cria-risco-para-politica-externa-dos-eua-dizem-analistas.shtml>> Acesso em: 14 fev. 2017.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/02/1857843-apos-derrota-judicial-trump-ja-cogita-novo-decreto-anti-imigracao.shtml>> Acesso em: 14 fev. 2017.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/02/1857640-trump-promete-medidas-de-seguranca-apos-suspensao-de-veto-a-imigrantes.shtml>> Acesso em: 14 fev. 2017.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/02/1857477-contradecreto-de-trump-escolas-de-nova-york-oferecem-ajuda-a-imigrante.shtml>> Acesso em: 14 fev. 2017.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/02/1857424-em-nova-derrota-de-trump-justica-mantem-suspensao-de-veto-a-imigrante.shtml>> Acesso em: 14 fev. 2017.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/02/1857254-sujeita-a-deportacao-mexicana-ilustra-rigidez-de-trump-contra-imigrantes.shtml>> Acesso em: 14 fev. 2017.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/02/1856866-juizes-que-avaliam-veto-a-imigracao-agem-de-modo-politico-diz-trump.shtml>> Acesso em: 14 fev. 2017.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/02/1856819-decreto-anti-imigracao-pode-impactar-inteligencia-e-empregos-nos-eua.shtml>> Acesso em: 14 fev. 2017.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/02/1856790-governo-trump-pede-a-justica-veto-a-estrangeiros-sem-lacos-com-os-eua.shtml>> Acesso em: 14 fev. 2017.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/02/1856741-governo-trump-foi-afoito-com-veto-a-imigrantes-e-refugiados-diz-secretario.shtml>> Acesso em: 14 fev. 2017.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/02/1856468-contestado-sobre-imigracao-trump-mira-judiciario-como-novo-inimigo.shtml>> Acesso em: 14 fev. 2017.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/02/1856181-apos-derrubada-de-veto-passageiros-antes-barrados-desembarcam-nos-eua.shtml>> Acesso em: 14 fev. 2017.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/02/1856185-entenda-a-batalha-judicial-nos-eua-sobre-o-veto-de-trump-a-estrangeiros.shtml>> Acesso em: 14 fev. 2017.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/02/1856018-justica-nega-recurso-emergencial-de-trump-para-retomar-veto-a-imigrantes.shtml>> Acesso em: 14 fev. 2017.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/02/1856005-preocupada-com-decreto-comunidade-brasileira-nos-eua-procura-advogados.shtml>> Acesso em: 14 fev. 2017.

Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mundo/2017/02/1855992-imigrantes-adultos-ficam-ate-anos-a-espera-de-julgamento-de-imigracao.shtml>> Acesso em: 14 fev. 2017.

Disponível em: <<http://www.trump.com/biography/>> Acesso em: 14 fev. 2017.